

SOBRE O ENSINO DE PINTURA: ESTUDOS PARA MONOTIPIA PICTÓRICA¹

João Matheus da Silva², Jocielle Lampert³, Fabio Luis Savicki Henschel⁴.

¹ Vinculado ao projeto “O estúdio de pintura como um laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais”

² Acadêmico do Curso de Artes Visuais – CEART – Bolsista PIBIC/CNPq

³ Orientadora, Departamento de Artes Visuais – CEART – jociellelampert@uol.com.br

⁴ Mestrando em Artes Visuais – CEART

O presente artigo reflete sobre características processuais e possíveis abordagens conceituais e metodológicas encontradas no processo pictórico sobre a monotipia, localizando suas especificidades e potencialidades para o ensino das artes visuais. A monotipia no campo pictórico, aproximada à pintura, desloca e articula eixos de estudos cromáticos e fundamentos da linguagem visual, intercambiando o gráfico e o pictórico. Desde 2014 o Estúdio de Pintura Apotheke - UDESC, desenvolve ações que versam sobre o ensino, pesquisa e extensão, entre outras práticas artísticas, o estudo e prática da monotipia no campo pictórico, vem sendo adensado nos últimos anos. Partimos de pesquisa experimental de prática artística em articulação aos componentes de planejamento e ações pedagógicas. Como ensinar pintura? Como ensinar aproximações entre poética e retórica? Como fundamentar uma prática artística como prática pedagógica? Como observar a pesquisa plástica como pesquisa relacionada ao ensino das artes visuais? Tais questões são eixos norteadores para a fase do projeto de pesquisa, considerando a monotipia como procedimento artístico, que pressupõe criação de processos pedagógicos. Parte do projeto de pesquisa, intitulada Aula Ateliê, desenvolve investigações, de prática experimental sobre o estudo da monotipia e é neste contexto, de criação de componente curricular e conteúdo articulado, que encontramos os estudos sobre os processos pictóricos. Há evidência de que o estúdio de pintura, é um lugar de estudos, onde a docência é gerada como caminho investigativo, em meio a planejamentos e procedimentos. Na aliança do trabalho articulado entre teoria e prática, conforme Dewey (2010), entre o estudo de textos e artistas professores, utilizados como referências nas experimentações, testes, estudos e troca de experiências em ateliê, a monotipia como prática pictórica surge como a possibilidade de uma experiência diferenciada e que é pouco estudada dentro das práticas pictóricas. Para os desafios e práticas em ateliê, utilizamos artistas referências para apreendermos possibilidades, técnicas e poéticas de seus trabalhos. As principais referências quando pensamos a monotipia pictórica em nossas práticas são os artistas professores Mary Beth McKenzie (Estados Unidos, 1946), Wolf Kahn (Alemanha, 1927-Estados Unidos, 2020) e Carlos Vergara (Brasil, 1941). Tais artistas professores tencionam o ateliê de pintura como um laboratório, fazendo inferência sobre processos de ensino e aprendizagem. Partindo destes referenciais, bem como, de referências sobre estudos cromáticos, o projeto de pesquisa, esboça a criação e uso de material didático (videográfico) sobre a monotipia no contexto da pintura. Ao discorrer de forma técnica, conceitual e poética sobre as características e singularidades, buscou-se através da análise de algumas obras e procedimentos desenvolvidos pelos artistas, tecer aproximações entre a produção dos artistas, as características procedimentais e a criação de abordagens metodológicas para o ensino de pintura nas ações de ensino e extensão

universitária desenvolvidas no Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke – UDESC (Mini Curso Elementos da Cor e Aula Ateliê).

Para ênfase videográfica, há incluso material gráfico contendo registro e mapeamento das ações, modos e usos, referências e ensaios visuais, que decorrem do estudo de retrato como tema gerador e assunto como pré-texto visual. Desta forma, insere-se o estudo de retrato e auto-retrato, estudos de gradação tonal e valores cromáticos. As visualidades geradas deslocam e disparam um ensino de pintura na contemporaneidade, com base na discussão sobre o conceito de alteridades, ou modos de interação entre Eu/Outro. Ao olhar-se, ao estruturar suas formas e planos de cor, também dispara-se o encontro com a problemática de re-existir e olhar-se como modo de operação e escuta do Outro, como forma conceitual de agir/fazer/sentir conforme Dewey (2010).



Figura 1. Direitos reservados ao Estúdio de Pintura Apotheke – UDESC



Figura 2. Direitos reservados ao Estúdio de Pintura Apotheke - UDESC

Palavras-chave: Artes Visuais. Ensino de Pintura. Monotipia. Arte como Experiência.